

*** Roberto Rodrigues**

Em outubro do ano passado cerca de 3000 cooperativistas do mundo todo se reuniram em Quebec-Canadá em um grande evento chamado Cúpula Internacional das Cooperativas, com o objetivo de abrir novos caminhos para o movimento, em termos universais. Foi a segunda vez que o Summit aconteceu em Quebec, e desta vez havia uma ligação umbilical com o fato de 2012 ter sido declarado pela ONU como o Ano Internacional das Cooperativas. A partir deste fato, a Aliança Cooperativa Internacional preparou uma espécie de “vade mecum” para cooperativistas do mundo todo, consubstanciado em um documento chamado “Blueprint for a Cooperative Decade” (passos para uma década cooperativista), no qual 4 pontos se destacam:

- a necessidade da criação de mais cooperativas em todos os ramos de atividade.
- a necessidade de aumentar o número de cooperativados.
- a necessidade dos países todos terem legislações estimulantes para o cooperativismo.
- a busca de fundos para o desenvolvimento do cooperativismo global.

De Quebec nasceu um apelo aos líderes do movimento, para que considerem a premência de humanizar os negócios, oferecendo a todos os cidadãos a oportunidade de participar da governança de seus países através do cooperativismo. O mundo precisa reconhecer as cooperativas como parte valiosa da economia global, defensoras que são da democracia na acepção desta palavra. A verdade é que cooperativas são empresas baseadas em valores e princípios e, com isso, ajudam a construir um mundo melhor.

Afinal, o movimento hoje agrupa 1 bilhão de associados e 250 milhões de postos de trabalho. As 300 maiores cooperativas do mundo têm uma receita anual de 2,2 bilhões de dólares, maior que grande parte dos países em desenvolvimento.

A declaração de Quebec diz o seguinte: “Precisamos de mais cooperativas, mais fortes e inovadoras que se comprometam a garantir a segurança alimentar e continuar com seu papel de criadores de riqueza e trabalho”.

Na sequência da declaração, os participantes estabeleceram 7 compromissos, onde as cooperativas se encarregam de:

- 1.) Exercer ainda mais sua influência sobre o B20, o G20 e principais organizações internacionais para obter o reconhecimento de sua liderança.
- 2.) Inovar, crescer vigorosamente, e aumentar seus números para melhor atender às necessidades dos indivíduos e da sociedade.
- 3.) Fazer uma contribuição significativa para a segurança alimentar.
- 4.) Continuar a exercer seu papel como criadores de trabalho de boa qualidade.
- 5.) Intensificar seus esforços para promover o acesso aos cuidados e serviços de saúde.

- 6.) Continuar se esforçando para promover o acesso universal aos serviços financeiros (cooperativas de crédito).
- 7.) Contribuir para a formação de uma comunidade científica servindo aos interesses do desenvolvimento sustentável no longo prazo.

A maior força do modelo de negócio cooperativo é sua capacidade de intercooperação em qualquer setor de atividade, local ou internacional.

Eis aí uma tarefa portentosa para todos os líderes de cooperativas em qualquer país.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente da Academia Nacional de Agricultura (SNA)**